MODArquitetura

Moda e vestuário, mesmo que intrinsecamente ligados, não podem ser confundidos. O vestuário proporciona o exercício da moda, enquanto essa atua no campo do imaginário, dos significantes, é parte integrante da cultura e reflete as preocupações da sociedade e as ambições de uma época. Moda é o significante que articula as relações entre os sujeitos a partir da aparência, sendo um *ethos* – palavra grega que define "cárater"; usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade; costumes e traços comportamentais que distinguem um povo – fundado na lógica da individualidade e da modernidade marcado pela exaltação do novo. (SANT'ANNA, Mara Rúbia, 2005).

Fonte: http://www.purseblog.com/

A moda, no seu sentido atual, aparece na metade do Século XIV, e na segunda metade do Século XIX instala-se como sistema estruturador da sociedade. Em 1854 o filósofo inglês *Herbert Spencer* é o primeiro estudioso a conceituar moda, e afirma "que sua base está nos processos de imitação, os quais funcionam pelo respeito inspirado por aquele que se imita ou pelo desejo de afirmar que está em igual condição". (SPENCER, Herbert). Em 1890 o sociólogo francês *Gabriel de Tarde* afirma que a moda era um meio de reunir os seres em sociedade e de criar o presente social, uma veneração coletiva pela novidade.

Para *George Simmel* (1905) foi somente no espaço urbanizado e industrializado que a moda se desenvolveu de fato. Para ele, a urbanização era responsável por gerar a tomada de consciência da subjetividade do homem, acentuar a individualidade e, assim, tornar a moda um elemento primordial na exteriorização da personalidade de cada um. Em 1931, *Edward Sapir* propõe ver a moda como uma disposição para o novo, valorizando-o positivamente e impulsionando a efemeridade das coisas como também dos hábitos.

Gilles Lipovetsky, filósofo francês, responsável pelo conceito de moda mais aceito atualmente, defende que a moda é um sistema que constitui a própria sociedade onde funciona, um fenômeno cultural característico das sociedades modernas. "A moda deriva de uma tensão básica entre a necessidade de imitação (conformidade) e de distinção (excentricidade)." (LIPOVETSKY, 1989). *Lipovetsky* observa que o que a moda tem de mais significativo é a sua lógica da inconstância e de grandes mudanças na organização da sociedade, abrangendo aspectos da vida individual, social, cultural e estética.

A arquitetura é um dos campos de conhecimento mais antigos do mundo, e abrange todo o projeto do ambiente construído pelo homem, o que engloba desde o desenho de mobiliário até o da cidade. A arquitetura traz a possibilidade de qualificar os espaços através do ambiente construído. O espaço, contudo, só pode ser conhecido e vivido através da experiência própria, uma vez que a arquitetura se modifica a cada ponto de vista, a cada ângulo. "Todas as obras de arquitetura para serem compreendidas e vividas, **requerem o tempo da nossa caminhada**". (ZEVI, 1996).

O arquiteto e urbanista *Lúcio Costa*, em 1940, definiu arquitetura como "construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa." (COSTA, 1940). *Frank Lloyd Wright*, arquiteto norte-americano, afirmava que "**todo grande arquiteto é – necessariamente – um grande poeta.** Ele deve ser um grande intérprete original do seu tempo, do seu dia, da sua era." (WRIGHT).

Bruno Zevi, arquiteto italiano, afirma que "o caráter essencial da arquitetura – o que a faz diferente das outras artes – está no fato de agir com um vocabulário tridimensional que inclui o homem." (ZEVI, 1996). De acordo com Zevi, não resta dúvidas que "se pensarmos um pouco a respeito, o fato de o espaço, o vazio, ser o protagonista da arquitetura é, no fundo, natural, porque a arquitetura não é apenas arte nem só imagem de vida histórica ou de vida vivida por nós e pelos outros; é também, e, sobretudo, o ambiente, a cena onde vivemos a nossa vida." (ZEVI, 1996).

O arquiteto é, assim, responsável pela criação de um espaço que abrigue o ser humano na totalidade de seus sentidos. O arquiteto suíço *Peter Zumthor* defende que **a arquitetura deve ser experimentada pelas pessoas**, se relacionar com a vida das mesmas, presa à realidade, àquilo que elas sentem e compreendem, devem compor o que ele chama de espaços envolventes.

É sob essa perspectiva que eu interpreto a arquitetura e como eu desenvolvo o presente trabalho, **tratar a arquitetura como um espaço, que mesmo vazio, opera como o cenário das relações sociais e atua como propulsor das mudanças culturais e comportamentais, envolvendo o ser humano e suas percepções.**

> **"A roupa pode ser vista, em primeira instância, como o ABRIGO IMEDIATO, mais próximo da pele humana do que qualquer outro elemento que a arquitetura possa conceber. Uma espécie de ARQUITETURA PRIMEIRA, abrigo que se descola da pele do homem e se projeta ampliando sua ocupação."**
>
> **(Yopanan Rebello e Marta Bogea, citação retirada da revista AU-Arquitetura e Urbanismo)**

1. porquê?

A conexão entre moda e arquitetura raramente tem sido explorada por historiadores, designers e arquitetos. À parte das evidentes especificidades e distinções entre arquitetura e moda, da escala ao procedimento, o presente trabalho busca entender as intrínsecas relações entre essas duas culturas, tão distintas e ao mesmo tempo tão similares. A vontade de compreender melhor essas relações origina, principalmente, da minha propria formação em arquitetura pela UFSC e em moda, pela UDESC.

Moda e arquitetura expressam ideias de identidade pessoal, social e cultural, que refletem as preocupações da sociedade e as ambições de uma época.

Fonte: http://www.poisepolish.com/

Apesar de possuírem este papel em comum, moda e arquitetura utilizam materiais e formas diferentes para contar a história da humanidade através de suas obras. A relação entre estas duas práticas é simbiótica e ao longo da história, roupas e prédios ecoaram entre si em forma e aparência. E, além de criar espaços e volumes a partir de materiais planos bidimensionais, elas dividem a função primária de abrigo e proteção para o corpo. Ao mesmo tempo em que estas práticas têm muito em comum, elas são também, intrinsecamente diferentes: ambas destinam-se à escala humana, mas em proporções, tamanhos e formas diferentes. E enquanto a moda é, em sua própria natureza, efêmera, a arquitetura tradicionalmente tem uma presença mais sólida, monumental e permanente.

Ao longo dos três anos e meio em que cursei as duas faculdades em paralelo as conexões entre moda e arquitetura se tornaram mais visíveis e intrigantes, ultrapassando os limites da forma. A fim de compreender as influências que moda e arquitetura têm não só uma sobre a outra, mas principalmente suas influências sobre a sociedade foi realizado um trabalho investigativo, fundamentado em estudos teóricos, históricos, e filosóficos. Serão apresentados exemplos vanguardistas da arquitetura e da moda ao longo do século XX, através de uma pesquisa qualitativa que investiga as convergências entre esses dois campos.

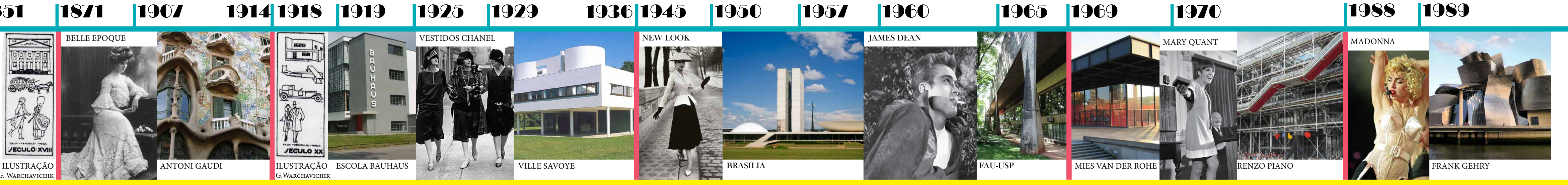
Esta pesquisa possibilitou analisar o processo de construção dessas artes na história e de que forma elas interferem nas transformações sociais e como as mudanças comportamentais determinam e direcionam a evolução dessas artes. Pretende-se, então, **materializar uma 'contaminação-cruzada' entre essas duas disciplinas de maneira que cada uma delas contribuísse para a criação de maneiras novas e atraentes de ocupar o espaço público através das relações sociais e do comportamento humano.**

TRABALHO FINAL DO CURSO DE MODA UDESC 2010.2

Fonte: Acervo Pessoal (Fotógrafo: Eduardo Trauer, Modelo: Flávia França

europa mundo

- PALÁCIO DE CRISTAL / REVOLUÇÃO INDUSTRIAL **1851**
- ART NOUVEAU **1871**
- FUTURISMO (1905) / CUBISMO **1907**
- PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL **1914 1918**
- ESCOLA BAUHAUS **1919**
- ART DÉCO **1925**
- QUEBRA DA BOLSA DE NOVA YORK **1929**
- SEGUNDA GUERRA MUNDIAL **1936 1945**
- REVOLUÇÃO CULTURAL **1950**
- CORRIDA ESPACIAL / LANÇAMENTO SPUTNINIK **1957**
- CULTURA JOVEM / ROCK'N'ROLL, JEANS, CAMISETA **1960**
- OP-ART **1965**
- HOMEM PISA NA LUA **1969**
- REVOLUÇÃO SEXUAL / PÓS-MODERNIDADE / CRISE ENERGÉTICA **1970**
- INTERNET **1988**
- QUEDA DO MURO DE BERLIM **1989**



brasil

- **1889** REPÚBLICA VELHA - POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE
- **1910** VIRGÍLIO VIRZI
- **1922** SEMANA DE ARTE MODERNA
- **1927** MANIFESTO MODERNO / GREGORY WARCHAVCHIK
- **1936** EDIFÍCIO CAPANEMA / LUCIO COSTA, AFFONSO REIDY, OSCAR NIEMEYER, LE CORBUSIER
- **1942** CONJUNTO DA PAMPULHA / OSCAR NIEMEYER / VESTIDO DE NOIVA (1943) / PEÇA TEATRAL DE NELSON RODRIGUES POR ZIEMBINSKI
- **1954** CONJUNTO DO IBIRAPUERA
- **1956** GOVERNO JK / 50 ANOS EM 5 / CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA / LUCIO COSTA E OSCAR NIEMEYER / BOSSA NOVA
- **1960** ROUPA DO HOMEM TROPICAL / FLÁVIO DE CARVALHO / PARANGOLÉ / HELIO OITICICA / ESCOLA PAULISTA DE ARQUITETURA
- **1964** GOLPE MILITAR / DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL / GLAUBER ROCHA
- **1968** MASP / LINA BO BARDI / RODA VIVA, A PEÇA / OS MUTANTES / REVOLUÇÃO CONTRACULTURAL
- **1970** O "BRASIL GRANDE" / CINEMA NOVO / TROPICALISMO / PAÍS URBANO
- **1982** SESC POMPEIA / LINA BO BARDI
- **1985** FIM DA DITADURA MILITAR / NOVA REPÚBLICA
- **1994** PLANO REAL

2. porquê?

Fonte: http://vogue.com/

As relações entre moda e arquitetura, apesar de apresentar minúcias ainda desconhecidas, tem se instaurado como verdadeira. Ao longo da história, fica claro que a moda e a arquitetura têm o mesmo papel de expressar o espírito e as vontades de uma determinada época, só que em matérias, formas e escalas diferentes. **Na moda, essa escala se materializa no corpo, e como este se reconhece como indivíduo e como se comporta perante os outros. Na arquitetura, essa escala se materializa nos espaços, sejam eles públicos, privados, na escala da casa ou da cidade, e como estes espaços conduzem o comportamento social.**

Atualmente a moda possui diversos significados, símbolos e significantes que expressam todo um estilo de vida, um desejo de ser, atuando como meio de auto-afirmação e de auto-expressão na sociedade contemporânea. Do ponto de vista social, portanto, a roupa pode tanto ligar quanto separar o corpo do mundo social, ela é o reflexo das transformações da sociedade contemporânea, dos costumes e do comportamento em geral. Discutir o comportamento e as relações sociais a partir da compreensão de conceitos contemporâneos de arquitetura, design e moda, tendo o corpo como instrumento comum a estas três disciplinas, é objetivo geral deste trabalho. **Entender de que maneira este corpo está inserido na cidade, e como os espaços configurados pela arquitetura e pelo urbanismo interferem nos comportamentos sociais gerados pelo reconhecimento dos indivíduos nos espaços públicos.**

o século XX

Compreender as mudanças na sociedade e no comportamento humano durante o século XX e como as relações sociais entre os indivíduos se configuraram neste período é essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Conquistas, reviravoltas em relação ao poder, conflitos, avanços tecnológicos e científicos - como o telefone, o cinema, o automóvel, e o avião - modificaram a forma de pensar e o cotidiano social. O presente trabalho analisa o século XX a partir do estudo de quatro ciclos: a Belle Époque; o entre-guerras; a revolução cultural; o pós-estruturalismo e a era digital.

O primeiro ciclo, compreendido entre o fim do século XIX e a Primeira Guerra Mundial é conhecido por Belle Époque. Resultado da revolução social e industrial, este período foi marcado pela abundância e extravagância, considerado uma era de ouro da beleza e inovação e da pluralidade de tendências filosóficas, científicas, sociais e literárias. Neste cenário, dois campos estilísticos inspiram os artistas e designers: o *art nouveau* e o *impressionismo*. A arquitetura e o mobiliário são fortemente influenciados pelo movimento *Art Nouveau*, com suas formas curvilíneas, contornos sinuosos, assimetria, ritmo elegante, linhas entrelaçadas e adornos exuberantes. O vestuário na Belle Époque também foi influenciado pelo *Art Nouveau* e pela França, que mantinha seu prestígio como criadora de moda. A ostentação nas roupas estava presente nas penas, rendas, pérolas, babados, plissados, lantejoulas, pitados, e rufos, e os tons claros e os motivos florais eram os mais usados.

O aparecimento das primeiras pinturas Fauvistas, a apresentação do *Balé Imperial Russo*, a peça *Schéhérazade*, os movimentos artísticos como o cubismo e o abstracionismo a partir de 1905 revolucionam o modo de criar e apreciar a arte e suscitam um grande mudança na sociedade e consequentemente, na arquitetura e na moda. Considerado um divisor de águas na história da arquitetura, o *Modernismo*, ou arquitetura moderna, tem suas primeiras manifestações na década de 10. Neste contexto histórico de mudança de pensamento e comportamento, a moda também apresenta as primeiras manifestações de sua própria revolução. A forte influência do Balé Russo e do oriente na roupa feminina, permitiu que o estilista *Paul Poiret* revolucionasse a moda deslocando a cintura para baixo dos seios, desapertando a silhueta formal e eliminando o espartilho, trazendo um novo conceito de moda pautado no conforto e no luxo dos tecidos leves.

A eclosão da Primeira Guerra Mundial, no entanto, gera uma ruptura nessa criatividade em ascensão e pouco há o que se registrar em inovações criativas na moda, na arquitetura e nas artes em geral. Durante os anos de 1914 e 1918, as mulheres tiveram de assumir a produção das fábricas, e com isso adotar um vestuário menos extravagante e mais prático. O pós-guerra, contudo, é sempre uma época de profundas mudanças, e a década de 20 foi marcada por uma grande efervescência cultural. No final do conflito, as mulheres estavam mais independentes e não queriam mais permanecer como passivos objetos de decoração extravagantemente bem vestidas. A estilista *Coco Chanel,* ao criar roupas simples, geométricas e ao mesmo tempo elegantes, se consagrou no mundo da moda. Suas saias abaixo do joelho, nominadas de Chanel, revelaram as pernas pela primeira vez na história da moda.

Em 1919 uma das escolas mais influentes do século XX é fundada pelo arquiteto *Walter Groupius*, a *Bauhaus*. Com uma arquitetura lógica e funcional, influenciada pela estética das máquinas e dos futuristas, a Bauhaus congregou importantes criadores de vanguarda e foi o grande expoente criativo da década de 20 em praticamente todas as artes. O estilo predominante na década de 20 foi o *Art Déco*, que para o historiador Eric Hobsbawn foi responsável pela domesticação do modernismo, e consequentemente, sua aceitação. A gama bastante restrita de motivos decorativos deu uma unidade ao estilo que o tornou aplicável a qualquer coisa, desde a fachada de um edifício à decoração de um vaso.

A década de 20 apresenta um acelerado processo de urbanização da vida pública, marcado por diversos processos de transformação social, o que levou às primeiras sociedades industrializadas de massa. Os valores intrínsecos a esse tipo de sociedade são bem visíveis nos manifestos vanguardistas do período: a exaltação da máquina, da produção, da velocidade, do ritmo, o jazz e o cinema foram as expressões artísticas mais expressivas do período.

O comércio e a indústria no Brasil prosperavam rapidamente e os primeiros aglomerados urbanos começavam a aparecer. Mas o grande marco da década de 20 foi a *Semana de Arte Moderna de 1922* que revolucionou as artes, a arquitetura, o pensamento e o comportamento brasileiro. *Gregori Warchavchik*, arquiteto ucraniano, também foi de extrema importância na história da arquitetura modernista brasileira. Em 1925 publicou um artigo-manifesto divulgando as ideias do movimento moderno, e em 1927 construiu em São Paulo o que tradicionalmente tem sido apontado como sendo a primeira casa modernista no país.

A queda da bolsa de Nova York em 1929 repercutiu numa depressão em todo o mundo que afetou a vida de milhares de pessoas. Ao mesmo tempo, grandes avanços eram realizados nas áreas das comunicações e o terceiro veículo de massa – seguido do jornal e do cinema – surge: o rádio. O estilo predominante durante a década de 30 definitivamente foi o estilo modernista. Com o encerramento da Bauhaus em 1933 pelos nazistas, a escola encontrou sua máxima expressão nos Estados Unidos, e seus ensinamentos influenciaram o design mais vanguardista no país, que atingiu uma extensão maior do que em qualquer outro lugar, principalmente depois da segunda guerra mundial.

A década seguinte foi marcada pela Segunda Guerra Mundial, o primeiro conflito aéreo em grande escala. Em uma época de restrições, escassez de recursos e matérias-primas, o desenvolvimento da moda se tornou mais restrito, a ostentação era condenada, e a ordem era reciclar e improvisar. Normalmente após grandes crises, a moda apresenta uma tendência nostálgica ao luxo e a uma era segura. As mulheres ansiavam substituir o corte masculino dos anos de guerra por formas femininas. Em 1947 *Christian Dior* lança o New Look, o modelo definiria o estilo da próxima década: luxuoso e feminino, onde as mulheres apresentavam uma aparência perfeita. O fim da guerra dá início ao terceiro ciclo, o da revolução cultural.

O mercado consumidor pós-guerra estava inundado de produtos de má qualidade e com preços elevados. Perante este cenário os designers investem nos desejos dos consumidores e em produtos que materializavam o *'Sonho Americano'*, que resultou num crescimento do consumo sem precedentes. A televisão se tornou universal, e substituiu rapidamente o rádio e o cinema como veículo de diversão popular. O comercialismo americano de latas e garrafas de coca-cola vira arte nas mãos de *Andy Warhol* e *Lichtenstein* que inauguram um movimento artístico inédito: o *Pop Art*. As artes tradicionais tiveram sua maior revolução na mudança geográfica dos centros tradicionais de cultura da Europa para os Estado Unidos.

O Brasil, nos anos 1950, acreditava que a atividade industrial e a modernização provocariam um processo de mudança na sociedade brasileira capaz de fazer o país deixar de ser subdesenvolvido e rural. Os movimentos culturais mais relevantes da década retratavam esse cenário: arquitetura moderna, bossa nova, cinema novo. Em 1956 o país assistiu a construção de uma nova capital federal, e a Brasília de *Oscar Niemeyer* e *Lucio Costa*, assumiu a função de simbolizar a ideia de que era possível dar um salto no tempo, e realizar "50 anos em cinco".

Para Eric Hobsbawn a maior mudança do século XX começa na década de 50: a revolução cultural. Esta se deu através da estrutura de relações entre os sexos e as gerações, conduzida pela cultura jovem a revolução se difundia através do *rock'n'roll*, do uso do *blue jeans*, e de rebeldes como *James Dean* e *Marlon Brando*. A década de 60 é a primeira década que a moda se concentra nos jovens, estampas geométricas inspiradas na *Op-Art* coloriam as roupas, e em 1965 *Mary Quant* lança a minissaia e revoluciona o guarda-roupa feminino. A arquitetura da nova geração queria se libertar das expectativas tradicionais, e a proliferação de torres de blocos modulares em concreto armado marcou a década. O principal conceito era a transparência, a exposição dos materiais brutos e das estruturas; surge o termo brutalismo, caracterizado pela expressão do concreto. No Brasil o movimento é representado pela *Escola Paulista de Arquitetura*, e *Villa Nova Artigas* é um dos arquitetos mais importantes do período.

No final da década de 60 o movimento moderno começou a perder seu caráter revolucionário, e um novo movimento denominado por David Harvey como pós-modernismo começa a surgir. O pós-modernismo rompe com alguns ideais da arquitetura moderna, e traz uma nova concepção de sociedade onde o espaço deixa de ser visto como algo a ser moldado para ser entendido como um espaço com objetivos compostos de princípios estéticos que se sobrepõem a proposições sociais. A corrida espacial, a Guerra Fria e a ida do homem à lua em 1969 iniciam o ciclo do pós-estruturalismo. Mais uma vez, os acontecimentos refletiram-se na cultura, e influenciaram a moda, com roupas e objetos inspirados no futuro espacial, e também a arquitetura, que ao exteriorizar a infraestrutura, inaugura o estilo high-tech, e o Centro Pompidou em Paris é sua maior referência.

No início da década de 70 o sistema capitalista encontra-se numa extraordinária inflação e crise internacional nos mercados imobiliário, financeiro, e energético, que resultou numa tomada de consciência da finitude dos recursos naturais. Os *hippies* consolidaram seu movimento cultural, e seu estilo de vida, o escapismo, a volta à natureza, e o movimento feminista, afetaram o comportamento social. As formas da década de 20 e início da de 30 inspiram a fase romântica e *Biba*, *Ossie Clark* e *Yves St. Laurent* foram expoentes desse estilo. Um dos acontecimentos mais marcantes da moda da década de 70, no entanto, foi a adoção da moda punk do mundo marginal para a alta moda, fato conhecido como teoria do *trickle up* – quando as classes com maior poder aquisitivo imitam as sub-culturas, invertendo a ordem tradicional.

O exagero e a ostentação foram marcas registradas dos anos 80, e os *yuppies* – jovens executivos – eram o símbolo. O visual masculino, adotado no final da década de 70, continua sendo usado pelas mulheres, com uma modelagem ampla e ombros marcados por ombreiras. Pela primeira vez na história da moda eram os estilistas americanos que lideravam: *Calvin Klein*, *Ralph Lauren* e *Perry Ellis*.

A imagem que temos da arquitetura pós-moderna é associada principalmente à década de 80. Alguns elementos utilizados nos projetos desta época foram responsáveis pela criação de uma imagem estereotipada e caricatural do "movimento": o uso exagerado de referências históricas, a explosão de cores, e a repetição sem critério de elementos clássicos.

A abertura da internet para interesses comerciais em 1988, o fim da guerra fria e a queda do muro de Berlim, marcam o início do último ciclo, a era digital. Na primeira metade da década de 90, a moda é marcada pelo exagero dos anos anteriores. Na segunda metade da década a moda passou a buscar referências nas décadas anteriores, fazendo releituras dos anos 60 e 70, mesclado aos modismos dos anos correntes. O Grunge, impulsionado pelo rock, também influenciou a moda e o comportamento dos adolescentes com seu estilo despojado de calças largas e camisas xadrez.

Os arquitetos dão início ao desconstrutivismo, uma suposta ruptura com a pós-modernidade, evidenciada nas obras de *Frank Gehry*, verdadeiras provocações arquitetônicas. A popularização dos computadores também possibilitou aos arquitetos um papel decisivo na criação, racionalização e construção de obras escultóricas como as de *Santiago Calatrava* e *Zaha Hadid*.

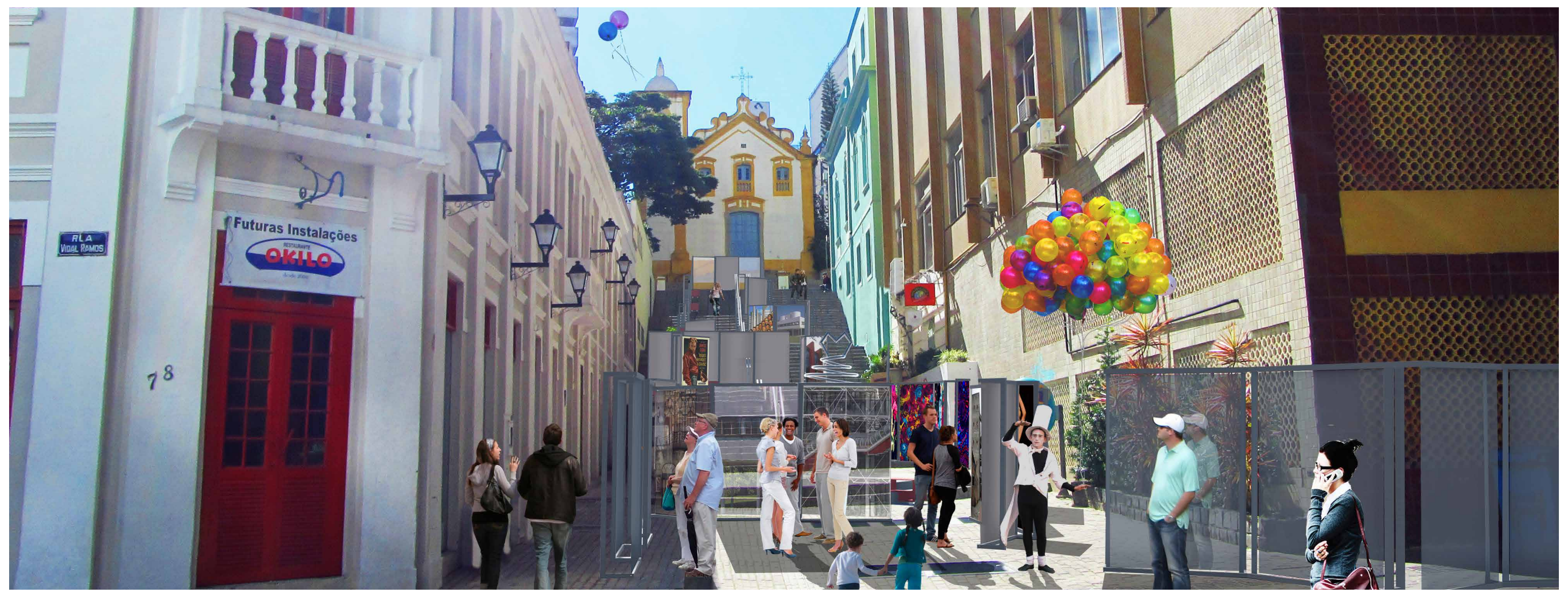
O século XX pós em movimento experiências sociais, culturais e políticas em quantidade e velocidade nunca experimentada anteriormente pela humanidade. A indústria do século XX liberou forças produtivas em escalas nunca imaginadas, utilizando-se de recursos naturais de forma vertiginosa, com pouca ou nenhuma preocupação com a sustentabilidade. Em nenhum outro momento da história os homens foram tão impactados por seus próprios atos e pelas consequências previstas – ou imprevistas – destes. O que mais chama a atenção no século XX é a grande quantidade de paradoxos que a experiência humana pôs em movimento. Contudo, mesmo entre tantos contrastes, as convergências entre moda, arquitetura e as artes decorativas são evidentes ao longo de todo o século.

[**subjétil**: do francês subjectile, traduzido pelo dicionário Le Petit Robert como 'superfície que serve de suporte (parede, tecido, tela) a uma pintura']

SUBJÉTIL SOCIAL
espaços públicos efêmeros

o local

A fim de materializar um desses possíveis espaços efêmeros, eu projeto o primeiro Subjétil Social na cidade de Florianópolis. O centro da cidade foi o ponto de partida para a escolha de um espaço público, uma vez que a centralidade proporciona o encontro de indivíduos de diferentes 'tribos'. Após uma análise dos principais fluxos e dos equipamentos, elegi a Escadaria do Rosário como local de intervenção. A Escadaria hoje caracteriza um espaço de passagem, um entre-lugar, apesar de ter um cárater simbólico muito forte na história da cidade, e apresentar uma topografia sedutora e desafiadora. Através do Subjétil Social pretende-se resgatar o valor histórico e de vanguarda que o lugar carrega, e torná-lo novamente um espaço envolvente. O uso temporário do espaço pretende transformar a urbanidade perdida da escadaria, e agregar novas atividades aos estabelecimentos do local; sugere-se que o segundo andar do futuro Restaurante Okilo transforme-se num laboratório de criatividade, e que o Restaurante Fratelanza funcione como um bar durante a noite.



3. o quê?

A contemporaneidade vem exigindo dos pensadores e produtores de vanguarda novos olhares e interpretações do mundo que são, predominantemente, interdisciplinares. Dessa maneira, este trabalho, pretende se afastar de soluções formais e discursos hegemonicos, com a intenção de evidenciar o pensamento complexo em que o campo da arquitetura e da moda opera na sociedade contemporânea e como os indivíduos sociais vivem e se comportam na cultura.

A moda atua como um dos campos mais eficientes no contexto dos códigos compartilhados da cultura, portanto, nos molda, nos completa, nos reafirma como indivíduos. Esse reconhecimento de si mesmo nos outros e na sociedade se dá nos espaços, principalmente nos públicos, onde indivíduos de diferentes "tribos" se relacionam, se fazem presentes e atuam na cidade. É desejo deste trabalho explorar as relações sociais, evidenciar e entender como os espaços configurados pela arquitetura e pelo urbanismo interferem nos comportamentos sociais gerados pelo reconhecimento desses indivíduos nos espaços públicos, e para tal, trabalhar com o espaço público foi imprescindível. Três autores, em especial, conduziram o olhar sobre este espaço e como atuar nele: Scott McQuire, professor e pesquisador da Universidade de Melbourne; David Harvey, autor do livro "Condição pós-moderna"; e Igor Guatelli, professor-doutor na FAU-USP.

O espaço da cidade tem sido historicamente definido pela relação entre estruturas estáticas e objetos móveis, **Scott McQuire**, contudo, defende que o domínio público do século 21 é definido por espaços híbridos ou as chamadas 'cidades-mídia', uma complexa interação entre espaços materiais – tais como praças e ruas – e imateriais – espaços virtuais de mídia eletrônica. Essas espacialidades híbridas, ou espaços relacionais, são caracterizadas por fluxos dinâmicos, e pela constante e incansável mudança de imagens que contribuem para uma desmaterialização da arquitetura, uma sensação de efemeridade que é difundida no urbanismo do século 21. E é essa desmaterialização, essa efemeridade – já intrínseca à moda – que será incorporada ao presente trabalho.

"**Espaço relacional** só pode ser definido pela **posição temporária ocupada por cada sujeito** em relação a muitos outros, o que sugere que o espaço relacional não é facilmente unificado uma vez que cada sujeito pertence a múltiplas matrizes ou redes que se sobrepõem e se interpenetram. A heterogeneidade do espaço relacional é uma experiência fundamental da globalização contemporânea, e exige novas formas de pensar sobre como podemos **compartilhar espaço para constituir experiência coletiva**".

(MCQUIRE, Scott)

Outro aspecto importante a ser incorporado nesse trabalho é a visão de **David Harvey**. O autor apresenta uma reflexão sobre o espaço e o tempo, caracterizando-os como categorias fundamentais da existência humana que, no entanto, são raramente discutidas, se entrecruzam no entendimento das pessoas e, por isso, são protagonistas de vários conflitos. Para Harvey a condição pós-moderna gerou, "espaços e tempos individuais na vida social" que implicam em processos de reprodução e de transformação das relações sociais. Em nenhum momento da história humana, percebemos algo igual. A essa mudança Harvey denomina "compressão espaço-temporal", composta pela fragmentação e dispersão espacial e temporal que suprimem diferenças, fronteiras. Harvey argumenta que "a experiência da compressão do tempo-espaço é **um desafio, um estímulo, uma tensão** e, às vezes, uma profunda perturbação, capaz de provocar, por isso mesmo, uma **diversidade de reações sociais**, culturais e políticas".

(HARVEY, David)

Igor Guatelli defende a importância dos entre-lugares, espaços do lugar do evento, do acontecimento, da indefinição e do imprevisível. "Estes espaços seriam os agentes catalisadores, motivadores desses eventos, desses **acontecimentos inesperados que surgem e permanecem em processo**, transitórios, jamais se firmando como atividade dominante que pudesse se transformar em uma convenção de uso, e onde **o programa não seria determinado pelo arquiteto, mas, mutável**, estaria sendo solicitado e conformado por essas ações." (GUATELLI, Igor). O autor também propõe o rompimento entre forma, função e uso para abrir-se a possibilidade da diferença por "intermédio da **intensa experiência do espaço** e, consequentemente, a possibilidade do **contato com o outro**, entendendo o outro não apenas como o próximo, mas aquilo que estamos nos tornando ou que estamos em vias de nos tornar, mas de que ainda não somos conscientes."

(GUATELLI, Igor)

É sob essas perspectivas que eu trabalho meu objeto arquitetônico: a utilização da **arquitetura como uma grande escultura, um espaço tridimensional que inclui o homem aliada à garantia da experiência social que a moda e a arquitetura implicam.**

intenções

01. espaços públicos efêmeros, mutáveis, transitórios, com indeterminação funcional, sem programa definido;

02. espaços relacionais, de reflexão, troca, provocação, experimentação;

03. criação de **módulos** que podem ser combinados de infinitas maneiras, que podem **configurar espaços públicos** diversos;

04. conformar **percursos** ao longo da cidade, destacando obras importantes, detalhes despercebidos, relações esquecidas; configurar um **espaço físico de contato social** em meio ao caos urbano; e transitar pela cidade em **constante movimento**;

05. estes **espaços modulares** serviriam também como um **suporte para eventos** culturais, artísticos, manifestações, exposições, apresentações;

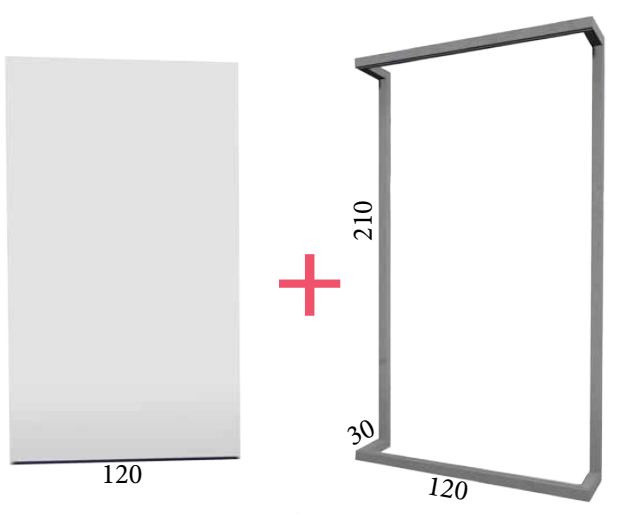
06. induzir uma **nova percepção da vida pública**, novas apropriações dos espaços públicos, consolidar e criar novas relações sociais e intrapessoais, de forma que os indivíduos ao se reconhecerem uns nos outros e no espaço se tornem mais ligados ao mundo social, **mais presentes na cidade, mais públicos.**

o conceito

Subjétil Social é uma composição variável, mutável e transitória de estruturas modulares que servirá de suporte para a consolidação das relações sociais, e da interação entre os indivíduos na cidade, passível de novas e inevitáveis intervenções, num desdobrar incessante.

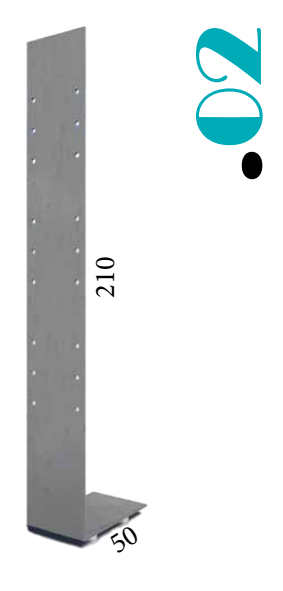
os módulos

01.



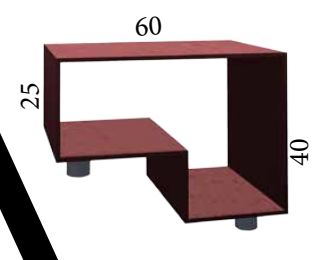
O primeiro módulo é composto por duas peças. Um suporte metálico e um painel de 1,20m x 2,04m de material definido pelo 'curador' do evento. Metaforicamente, o perfil metálico atua como o corpo, e os painéis como roupas, que podem ser trocadas, transformadas, se adequando aos lugares, ocasiões e eventos.

.02



O segundo módulo é uma peça única de metal, em forma de L. Inicialmente, ele foi pensado para ocupar degraus de escadas, o que não impede de usá-lo em planos retos combinados entre si e/ou com mais módulos 01.

03.



O terceiro módulo é uma peça metálica exclusivamente para escadarias. Serve como apoio, mesa, banco (...) Ideal para compor espaços de permanência.

Referência: Mark Reigelman

a efemeridade

O conceito do efêmero, muito forte na moda, é incorporado ao trabalho arquitetônico com o intuito de potencializar os espaços através da constante mudança de programa, localização e uso. O grupo de arquitetos **Urban Catalyst** lançaram em 2013 um livro sobre o poder de usos temporários no planejamento urbano: *The power of temporary use*. Eles defendem a importância desses espaços para recuperar áreas abandonadas, gerar transformações urbanas, e dar vida aos entre-lugares das cidades. O livro aponta sete possíveis resultados ao inserir usos temporários na cidade:

01. Stand-in. Utiliza a lacuna criada em um espaço entre o uso anterior e o próximo. Mínimo impacto.

02. Free Flow. O uso permanece indefinido pela mudança de localização, que ocorre conforme as oportunidades.

03. Impulse. Usos intermediários podem impulsionar novas atividades programáticas durante e depois de seu término.

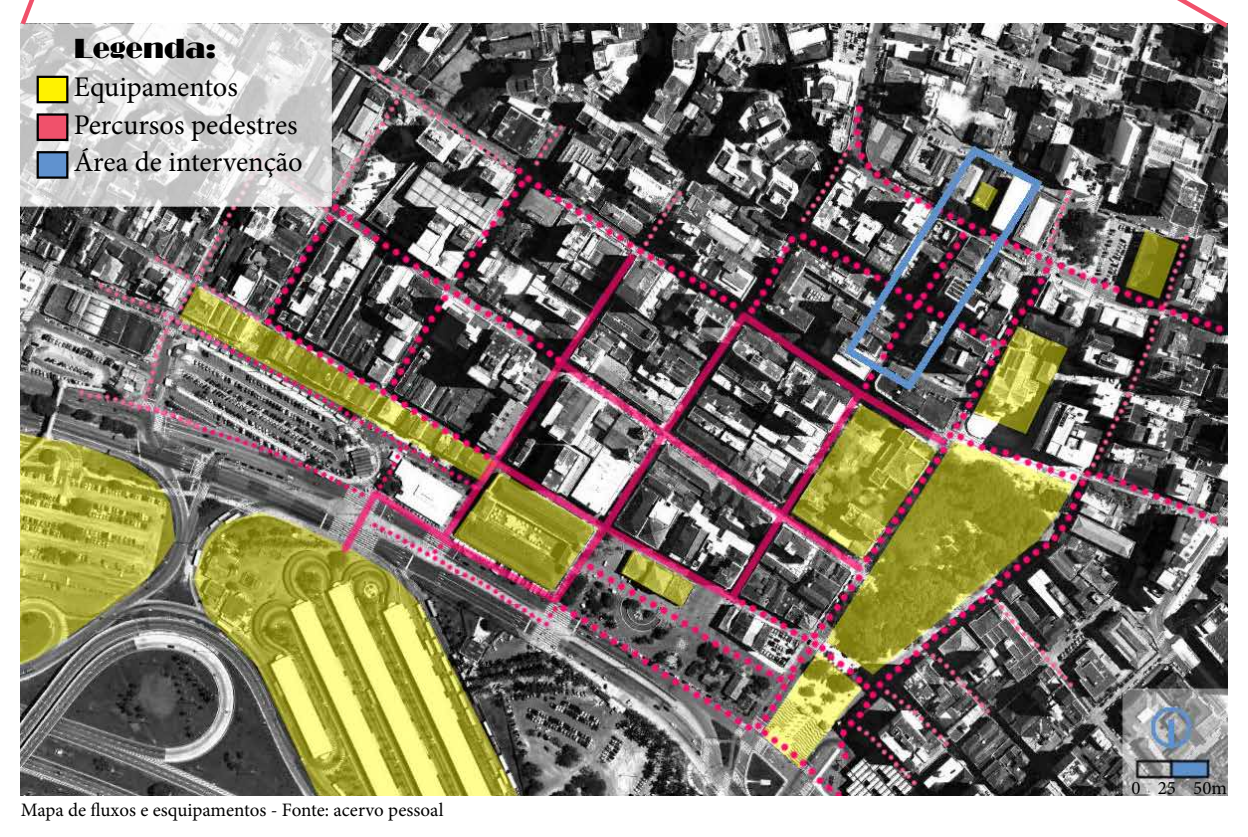
04. Consolidation. Quando o uso temporário se torna permanente.

05. Co-existence. O uso temporário permanece mesmo após o aparecimento de novos estabelecimentos.

06. Parasite. O uso temporário explora o potencial de um uso permanente existente, operando ao lado dele.

07. Pioneer. Com o sucesso do uso temporário, as atividades continuam por tempo indeterminado e assumem formas cada vez mais permanentes.

O Subjétil Social pretende contemplar todos esses itens em suas intervenções, mas o espaço proposto neste trabalho toma os tópicos **02** e **03** como bases teóricas.



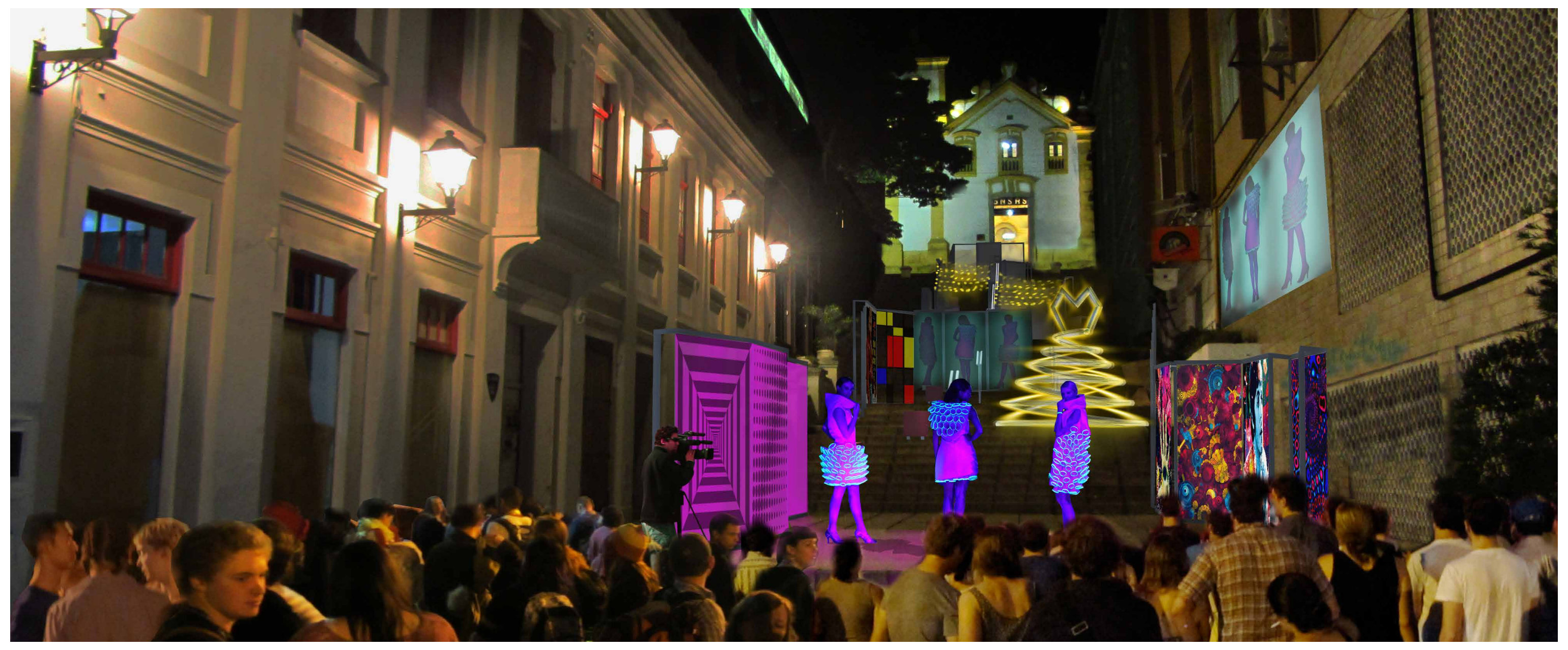
Mapa de fluxos e equipamentos - Fonte: acervo pessoal

a escadaria

história: Fundada em 1750 por escravos negros, ex-escravos e alguns homens brancos pobres, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é a segunda irmandade mais antiga da cidade. A construção teve início em 1787, mas só foi concluída em 1830 devido à escassez de recursos. A Igreja, que apresenta linhas arquitetônicas barrocas, é tombada pelo Estado por sua riqueza arquitetônica e por sua beleza interior. Entre o comércio frenético e os prédios comerciais que cresceram em seu entorno, a Igreja do Rosário, como é conhecida, resiste majestosa com arquitetura barroca e elementos sacros.

ontem / hoje

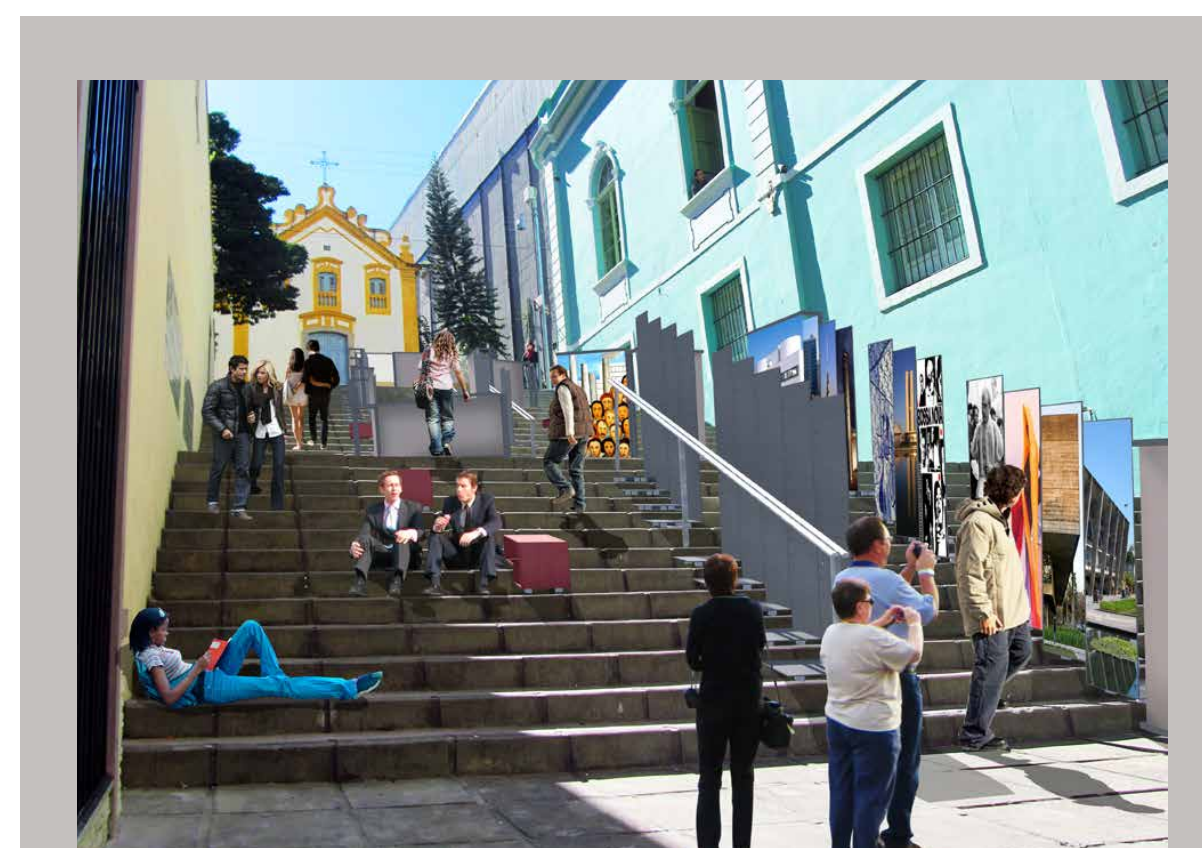
4. onde?



ACADÊMICA: Mariana Pereira Clemes
ORIENTADOR: Luiz Eduardo Teixeira
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
2013.1

5. onde?

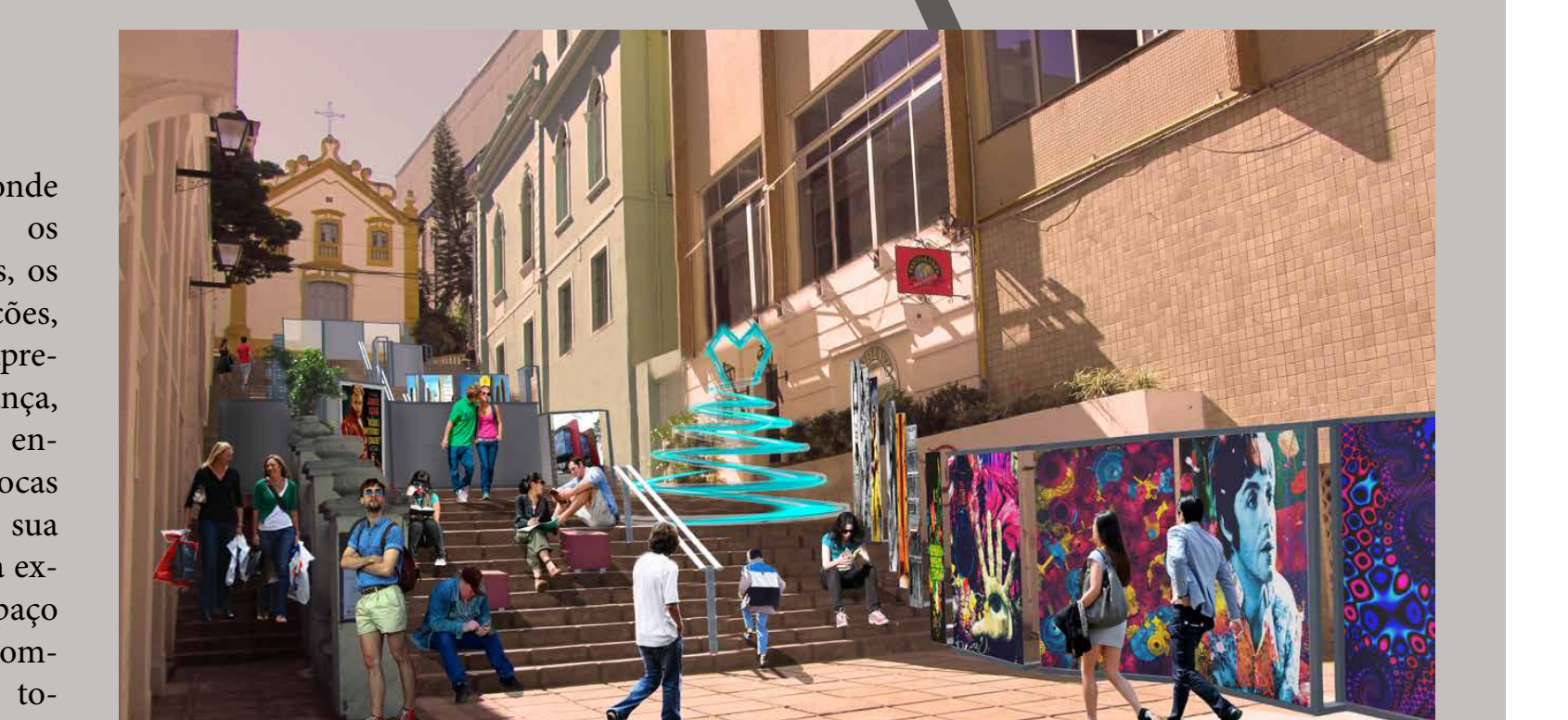
os painéis



Os painéis mostrarão de forma interativa e com muitas imagens, a pesquisa feita sobre o século XX e as convergências entre moda e arquitetura. A exposição será disposta em ordem cronológica, no sentido Rua Marechal Guilherme - Rua Vidal Ramos.

o palco

No 'palco' é onde irão acontecer os eventos artísticos, os desfiles, exposições, peças teatrais, apresentações de dança, enfim, onde os encontros e as trocas acontecem em sua plenitude. Aqui a experiência do espaço envolvente é compartilhada entre todos.

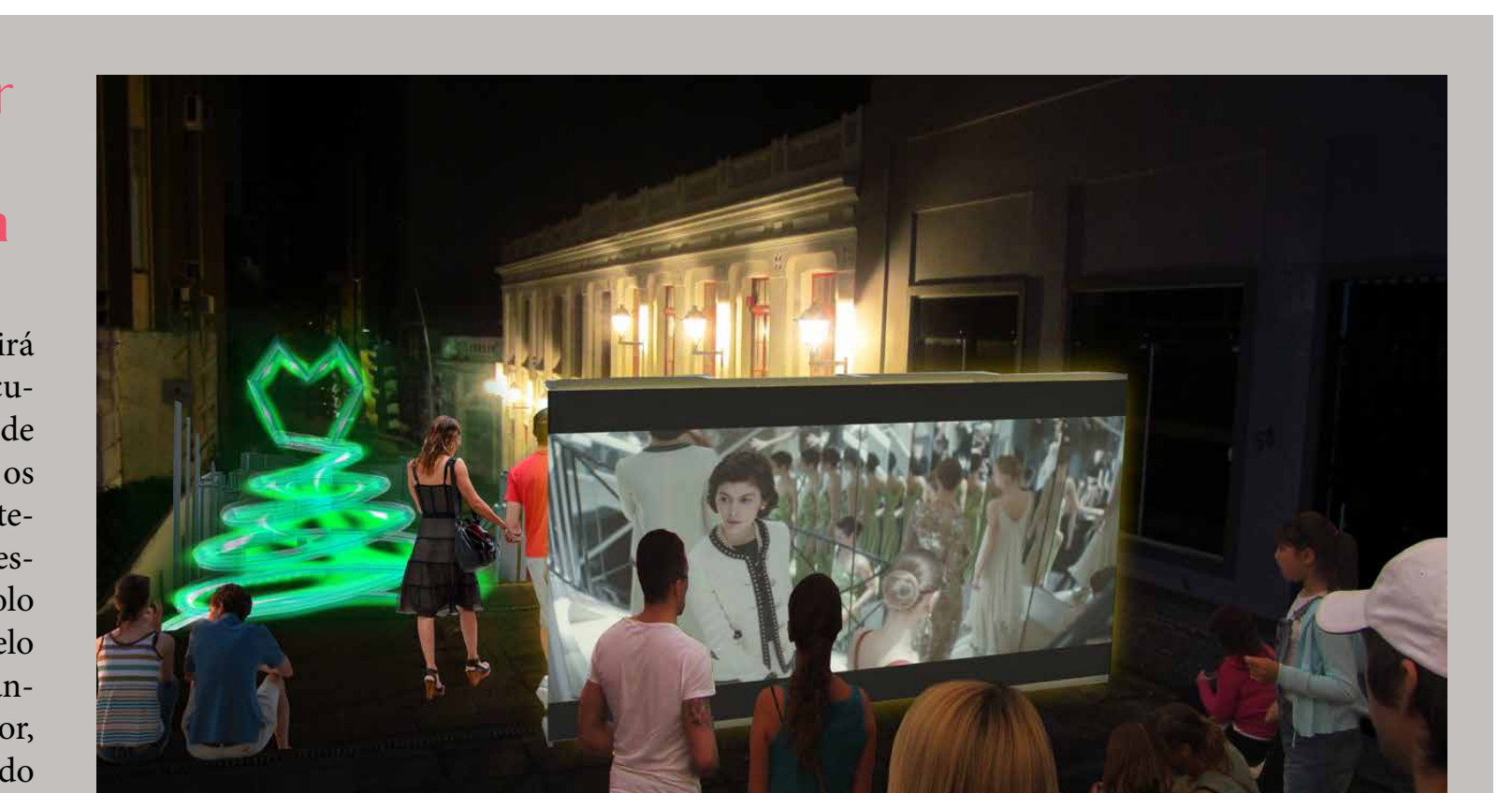


a implantação

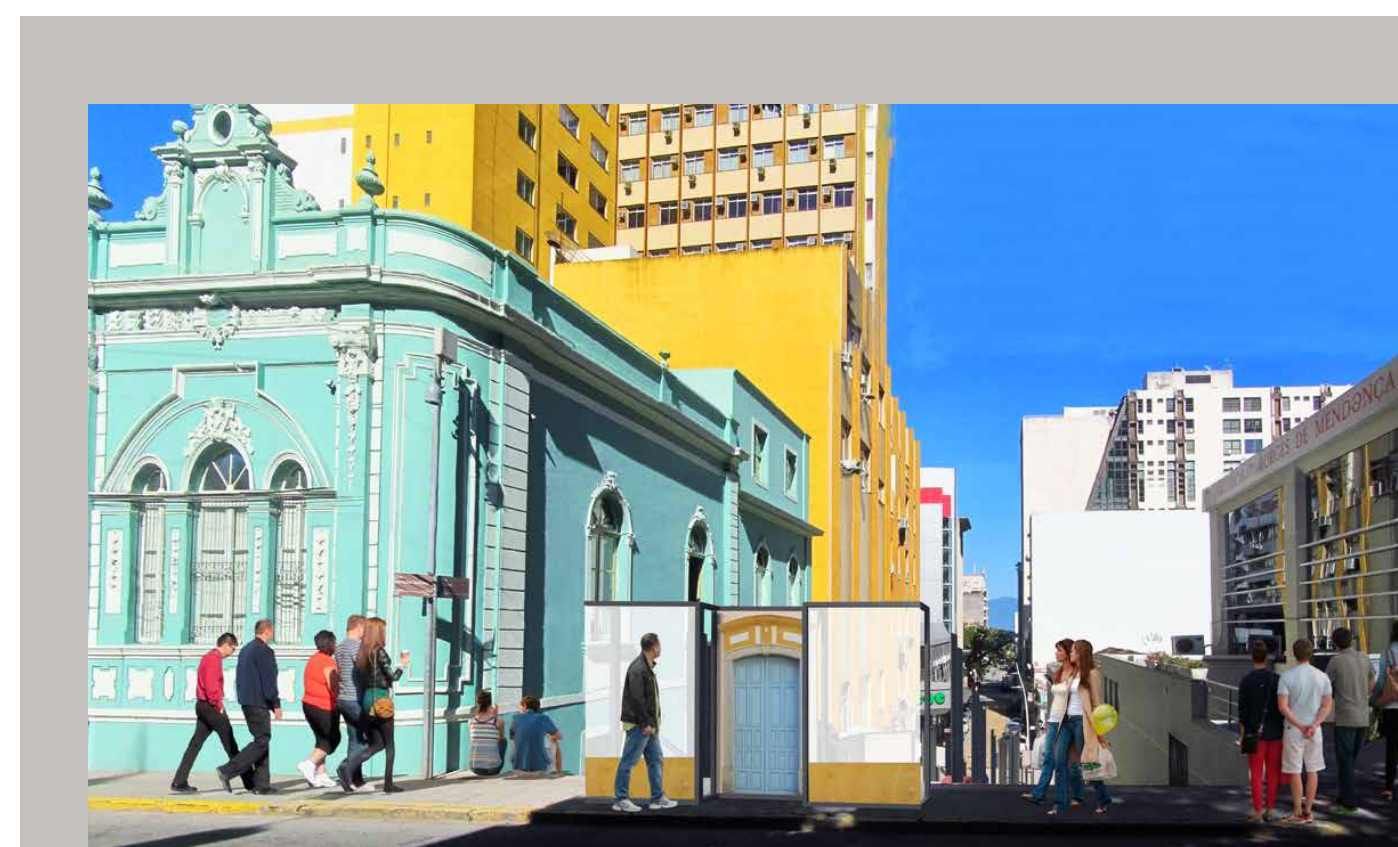
Os módulos foram dispostos ao longo da escadaria para criar espaços de permanência, de convívio e de troca, enfim, espaços envolventes para os usuários. Foi considerado, também, os pedestres sem tempo, que apenas querem usar a escadaria para ir de um ponto a outro. Dois fluxos principais são conformados, o dos usuários que querem usufruir do Subjétil Social, e o dos pedestres passantes.

o projetor e a escultura

O 'projetor' exibirá vídeos, filmes, documentários, além de mostrar ao vivo os eventos que acontecem no palco. A escultura é um símbolo da exposição que pelo tamanho e constante mudança de cor, chama a atenção do pedestre que passa.



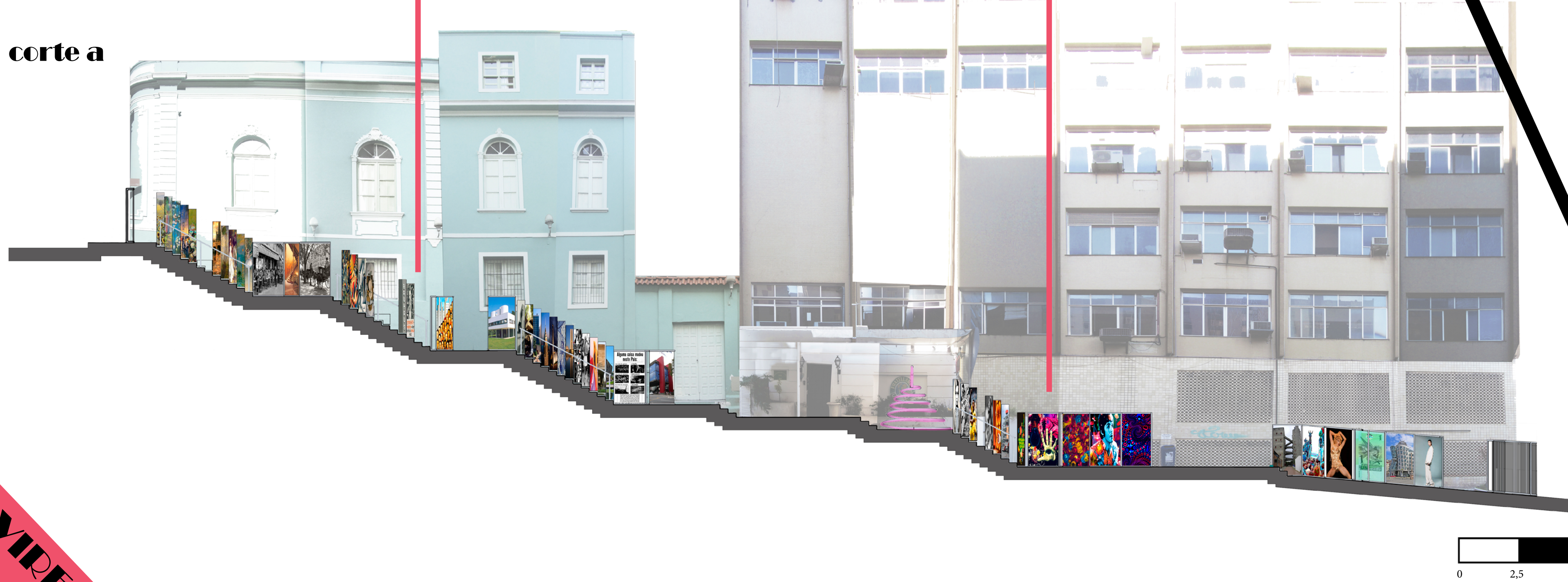
a entrada

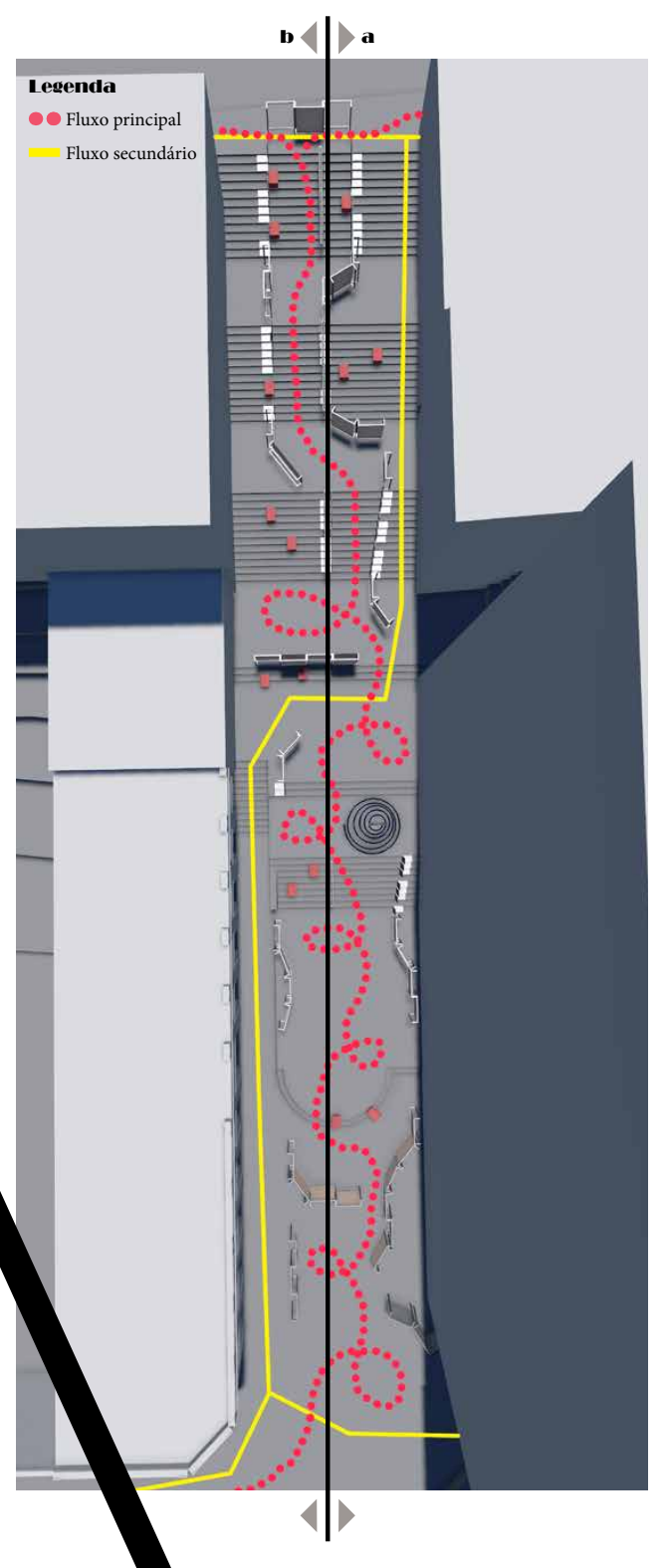


A 'entrada' principal da exposição é pela Rua Marechal Guilherme e sugere uma reflexão da portada da Igreja, para que as pessoas retomem a consciência de sua presença como marco histórico e simbólico do Centro da Cidade.

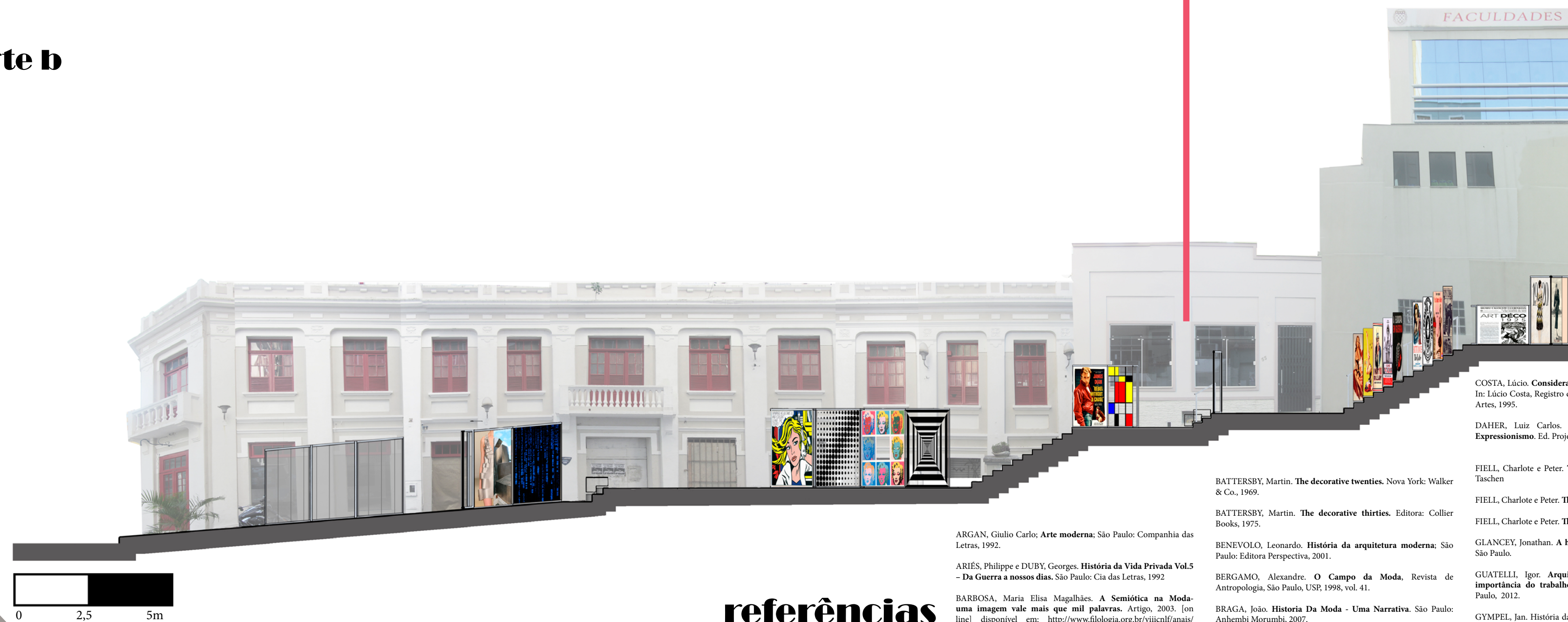
6. onde?

corte a





corte b



referências bibliográficas

ARGAN, Giulio Carlo; **Arte moderna**; São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. **História da Vida Privada Vol.5 – Da Guerra a nossos dias.** São Paulo: Cia das Letras, 1992

BARBOSA, Maria Elisa Magalhães. **A Semiótica na Moda- uma imagem vale mais que mil palavras.** Artigo, 2003. [on line] disponível em: http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno12-05.html Acessado em 23/04/2011.

BARBOSA, Livia. **Moda e Estilo de Vida**. Revista da ESPM – setembro/outubro de 2008.

BATTERSBY, Martin. **The decorative twenties.** Nova York: Walker & Co., 1969.

BATTERSBY, Martin. **The decorative thirties.** Editora: Collier Books, 1975.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**; São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BERGAMO, Alexandre. **O Campo da Moda**, Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 1998, vol. 41.

BRAGA, João. **Historia Da Moda - Uma Narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

COSTA, Carlos Zibel. **Além das Formas: Uma Introdução ao Pensamento Contemporâneo no Design, nas Artes e na Arquitetura**. Editora: Annalube, 2010.

COSTA, Lúcio. **Considerações sobre arte contemporânea (1940)**. In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DAHER, Luiz Carlos. **Flávio de Carvalho: Arquitetura e Expressionismo**. Ed. Projeto, São Paulo, 1982

FIELL, Charlotte e Peter. **The Decorative Arts 30s e 40s**. Editora Taschen

FIELL, Charlotte e Peter. **The Decorative Arts 50s.** Editora Taschen

FIELL, Charlotte e Peter. **The Decorative Arts 60s.** Editora Taschen

GLANCEY, Jonathan. **A história da Arquitetura**. Edições Loyola, São Paulo.

GUATELLI, Igor. **Arquitetura dos entre-lugares - sobre a importância do trabalho conceitual.** Editora: SENAC SP, São Paulo, 2012.

GYMPEL, Jan. História da Arquitetura: da antiguidade aos nossos dias. Colônia: Könemann, 1996

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Edições Loyola, São Paulo, 1998.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914 – 1991**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1994.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero – A Moda e seus Destinos nas Sociedades Modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MCQUIRE, Scott. **The politics of public space in the media city.** Artigo publicado em 2008.

OSWALT, Philipp; OVERMEYER, Klaus e MISSELWITZ, Philipp. **Urban Catalyst - the power of temporary use.** Editora: DOM Publishers, 2013.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de Moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2007.

SEVCENKO, Nicolau. **História da Vida Privada no Brasil Vol.3 – República: Da Belle Époque à Era do Rádio**. São Paulo: Cia das Letras, 1998

TEDESCO, João Carlos. **George Simmel e as ambigüidades da modernidade**. Passo Fundo, Unisinos, 2007.

TIETZ, Jüngen. **História da Arquitetura do século XX**. Colônia: Könemann, 1998

WARCHAVCHIK, Gregori. **Acerca da arquitetura moderna.** 1925. Publicado no Correio da Manhã, Rio de Janeiro, em 1 de novembro de 1925.

agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais pela vida, pelo amor incondicional, pelas oportunidades, e pelo constante apoio. A minha mãe que sempre me deu tanto amor e carinho, que sempre acreditou no meu potencial e que sempre fez o melhor por mim e para mim, sendo meu eterno porto seguro. Ao meu pai que sempre esteve ao meu lado, que me ensinou o valor do trabalho, e que apoiou minhas escolhas sempre visando meu bem e meu sucesso.

À minha família pelo amor, pelos votos de confiança, sucesso e felicidade e pelo incentivo para ser cada vez melhor.

Aos meus amigos, os melhores que alguém poderia ter, agradeço pela compreensão, cumplicidade, e apoio.

Ao meu professor orientador, Professor Peixe, que se mostrou receptivo, atencioso, e, acima de tudo, acreditou no meu potencial para executar este trabalho.

A todos que contribuíram de forma direta, ou indireta para a concretização de mais essa etapa da minha vida.

OBRIGADA!